

# Radar IDHM – 2021 Sergipe

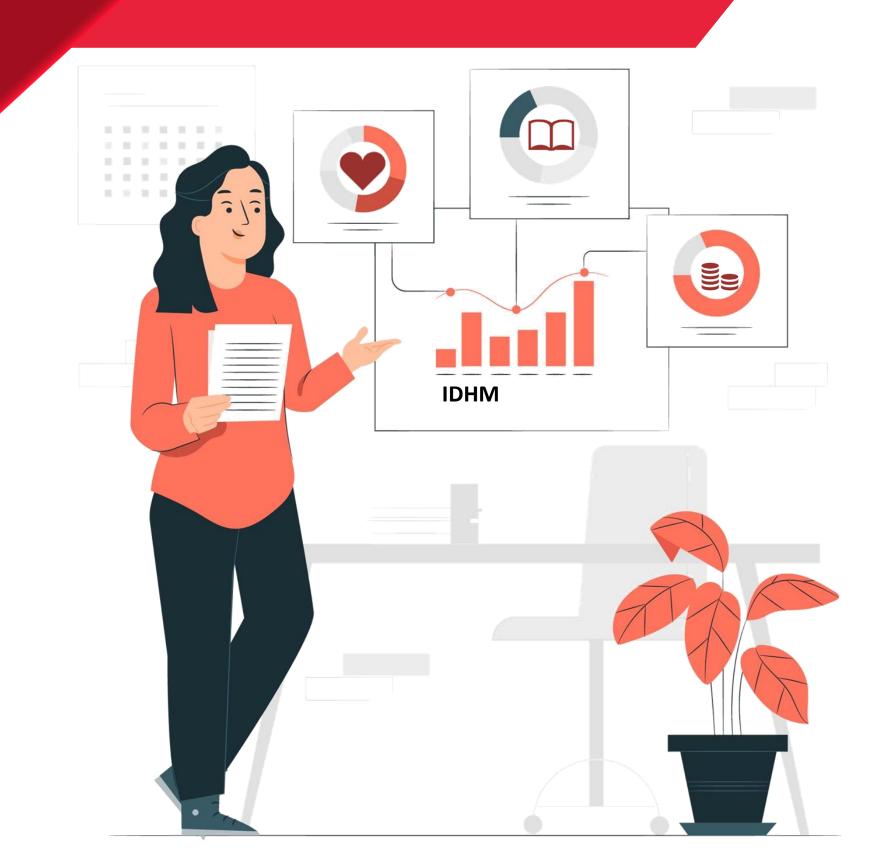
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





### Apresentação

O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento Estratégico e Gestão de Resultados (SUPERPLAN) da Secretaria de Estado da Casa Civil, apresenta uma análise geral dos resultados mais recentes do IDHM para Sergipe, bem como das dimensões que o compõem: longevidade, educação e renda. São destacados os resultados dos indicadores ao longo dos anos de pandemia da Covid-19, 2020 e 2021.



# Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

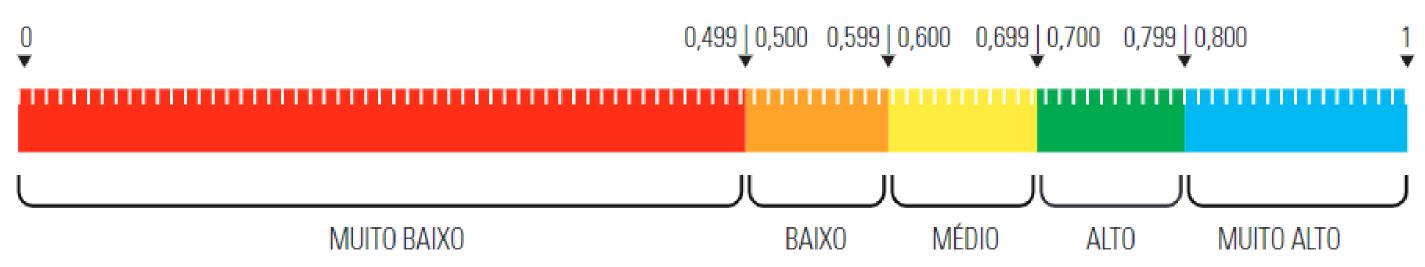
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Foi criado em 1990 e vem sendo publicado anualmente desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD da ONU.

No ano de 2013, o PNUD Brasil, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro adaptaram a metodologia do IDH global para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) a partir de dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tornando o índice mais adequado para a avaliação dos municípios brasileiros.

O IDHM está disponível na plataforma *Atlas Brasil* <sup>1</sup>. Com a crescente necessidade de monitoramento das tendências do índice e de seus componentes nos anos intercensitários, foi criado o Radar IDHM. O Radar IDHM utiliza as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), contemplando somente os Estados, Regiões Metropolitanas (RM) e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDEs).

O IDHM varia em uma escala que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

#### Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

#### Importância do IDHM

- □ Populariza o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não a visão de que desenvolvimento se limita a crescimento econômico;
- ☐ Viabiliza a comparação entre os municípios brasileiros ao longo do tempo;
- O ranking do IDHM estimula gestores a pensar políticas públicas que melhorem a vida da população de seu município.

#### Dimensões do IDHM

**INDICADORES** 



Percentual de jovens de 18 a 20

completo.

com ensino médio

Vida longa e saudável • Ter uma vida longa e saudável é fundamental para a vida plena. A promoção do desenvolvimento humano requer que sejam ampliadas as oportunidades que as pessoas têm de evitar a morte prematura, e de garantir a elas um ambiente saudável, com acesso à saúde de qualidade, para que possam atingir o padrão mais elevado possível de saúde física e mental.

Acesso ao conhecimento

• O acesso ao conhecimento é um determinante crítico para o bem-estar e é essencial para o exercício das liberdades individuais, da autonomia e autoestima. A educação é fundamental para expandir as habilidades das pessoas para que elas possam decidir sobre seu futuro. Educação constrói confiança, confere dignidade e amplia os horizontes e as perspectivas de vida.

Padrão de vida • A renda é essencial para acessarmos necessidades básicas como água, comida e abrigo, mas também para podermos transcender essas necessidades rumo a uma vida de escolhas genuínas e exercício de liberdades. A renda é um meio para uma série de fins, possibilita nossa opção por alternativas disponíveis e sua ausência pode limitar as oportunidades de vida.

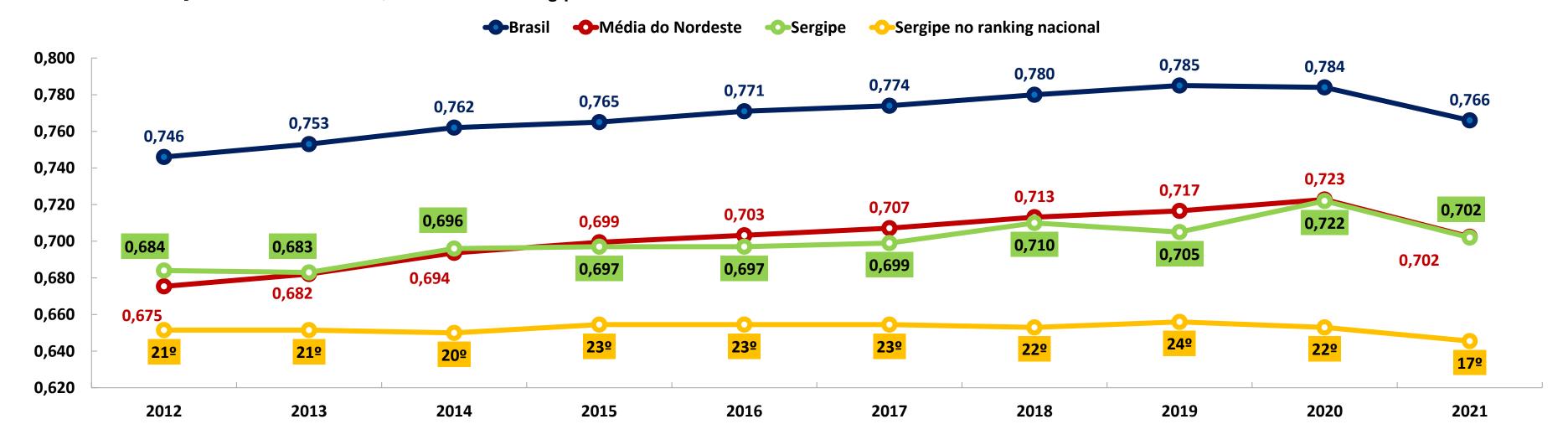
R



#### Pandemia causa recuo do IDHM no Brasil e Sergipe em 2021

Entre 2012 e 2021, houve uma evolução no IDHM de todas as unidades da federação e, por conseguinte, do IDHM Brasil, que cresceu de 0,746 para 0,766, permanecendo na faixa de alto desenvolvimento. Nessa trajetória, houve uma clara ascendência entre 2012 e 2019, para a partir de 2020 (primeiro ano da pandemia) se iniciar um ligeiro declínio que se consolida em 2021. A média dos estados da região Nordeste\*, que passou de 0,675 para 0,702 entre 2012 e 2021, seguiu o padrão de evolução do Brasil no período, com a diferença de que a reversão da tendência de crescimento só aconteceu em 2021, segundo ano da pandemia. Entre 2012 e 2021, o IDHM de Sergipe também evoluiu, passou de 0,684 para 0,702, saindo da faixa de médio para alto desenvolvimento humano, no entanto, sua trajetória de crescimento ao longo dos anos é muito mais "instável", com muitos anos de estagnação, como entre 2014 e 2017 e uma súbita alta em 2020, seguida de uma grande queda em 2021. Esse desempenho nos dois últimos anos, melhorou o ranqueamento de Sergipe em relação aos outros estados, mas deve ser visto com "reserva" por se dar durante o conturbado período da pandemia, como veremos nas outras secões deste trabalho.

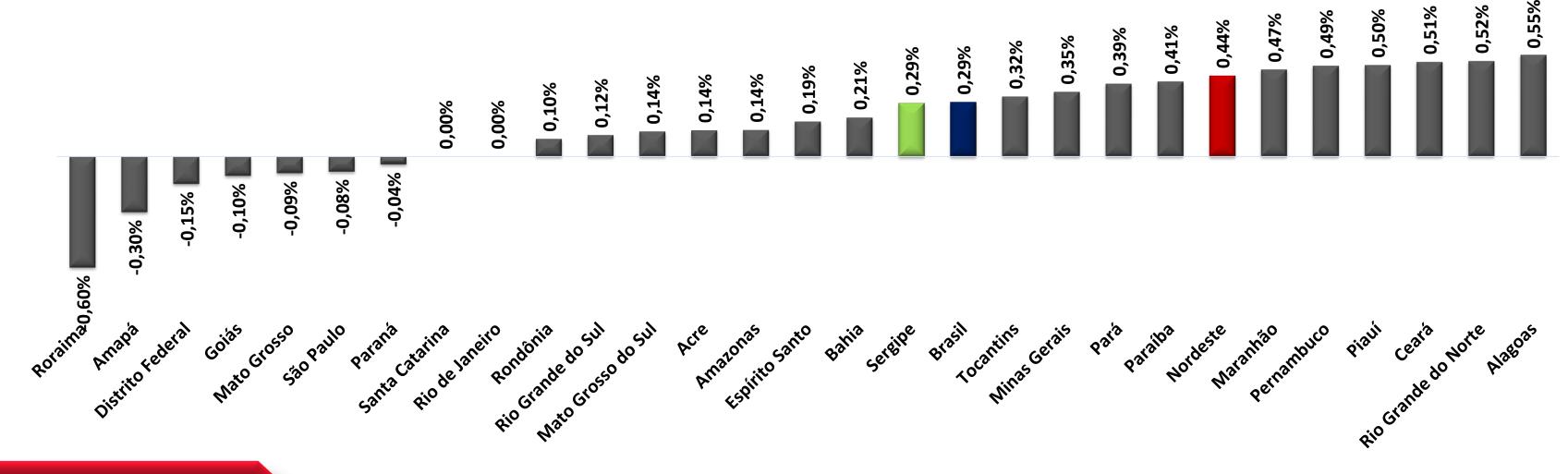
Gráfico 1: Evolução do IDHM – Brasil, Nordeste 1 e Sergipe – 2012 - 2021



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

Entre as Unidades Federativas, entre 2012 e 2021, Alagoas teve a maior taxa de crescimento anual (0,55%), seguido por Rio Grande do Norte (0,52%), Ceará (0,51%) e Piauí (0,50%). Em contraste, Roraima (-0,60%), Amapá (-0,30%), Distrito Federal (-0,15%), Goiás (-0,10%), Mato Grosso do Sul (-0,09%), São Paulo (-0,08%) e Paraná (-0,04%) apresentaram taxas média anual negativa. Rio de Janeiro e Santa Catarina apresentaram crescimento médio estável (0,00% ao ano, ambas). Sergipe apresentou a 11ª maior taxa média de crescimento anual no país, impulsionada em boa medida pelo melhor desempenho de Sergipe em relação aos outros estados nos dois anos de pandemia.

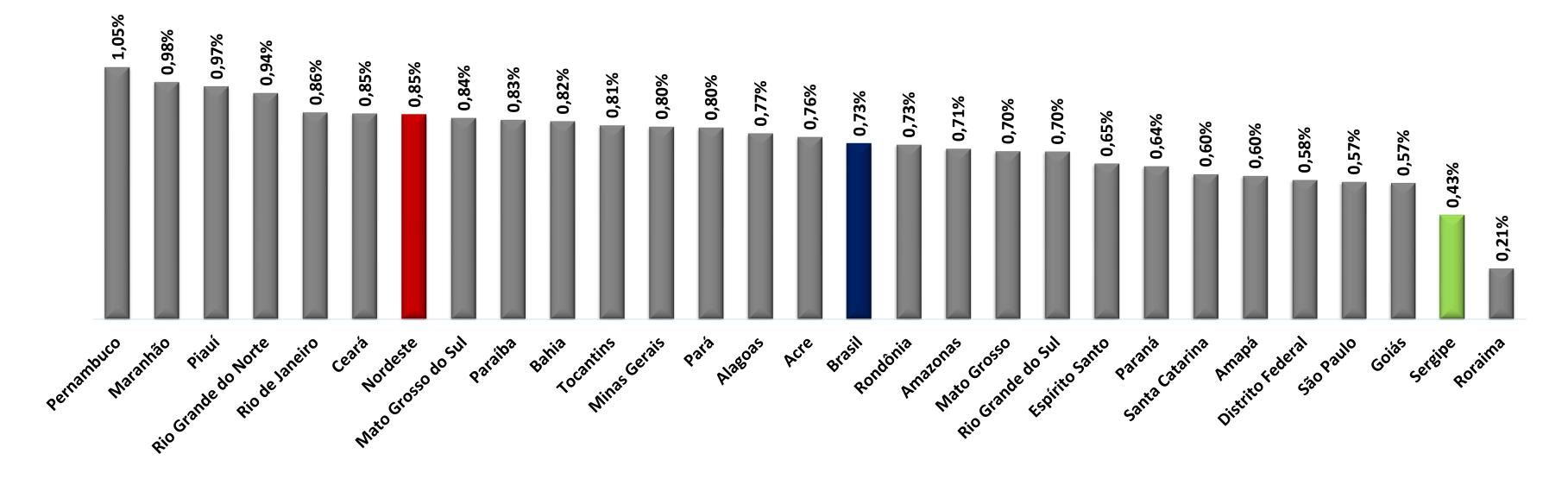
Gráfico 2: Taxa média anual de crescimento (%) do IDHM – Brasil e Unidade da Federação – 2012 - 2021



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

Ao analisamos o período pré-pandemia, 2012-2019, a taxa média de crescimento anual de Sergipe foi de 0,4% ao ano, inferior a do Brasil (0,7% ao ano) e do Nordeste (0,9% ao ano). Entre as Unidades Federativas, Pernambuco (1,05%) apresentou o maior crescimento anual nesse período, seguido de Maranhão (0,98%), Piauí (0,97%) e Rio Grande do Norte (0,95%). Sergipe apresentou a 2ª menor crescimento anual do país nesse período.

Gráfico 3: Taxa média anual de crescimento (%) do IDHM – Brasil, Nordeste¹e Unidade da Federação – 2012 - 2019



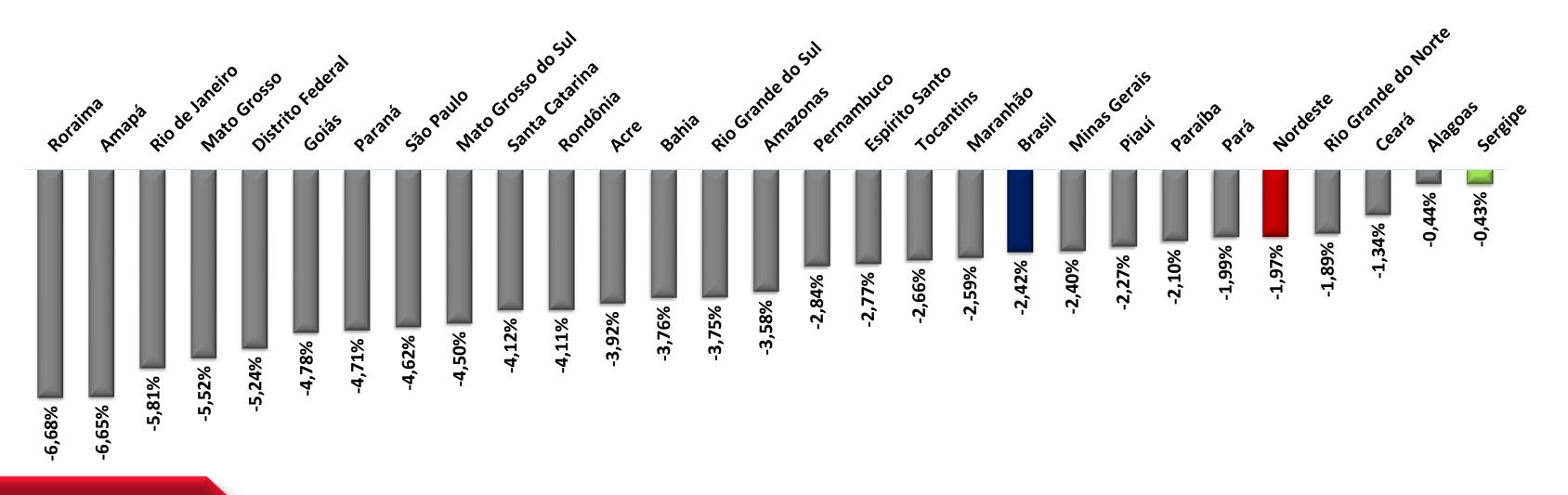
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

#### Impacto no IDHM de Sergipe durante a pandemia foi o menor entre os estados

Os resultados indicam que a pandemia de Covid-19 impactou o IDHM de todos os estados. O IDHM de Sergipe passou de 0,705, em 2019, para 0,702, em 2021, uma queda de 0,4%. Essa redução foi inferior a observada no Brasil (-2,4%) e no Nordeste (-2,0%). Tais decrescimentos foram provocados pela variação negativa na dimensão longevidade e da renda.

Entre as Unidades da Federação, Sergipe apresentou a menor redução (-0,4%), seguida de Alagoas (-0,44%), Ceará (-1,34%) e Rio Grande do Norte (-1,89%). Roraima (-6,68%) e Amapá (-6,65%), ambos estados da região Norte, registraram as maiores quedas no índice.

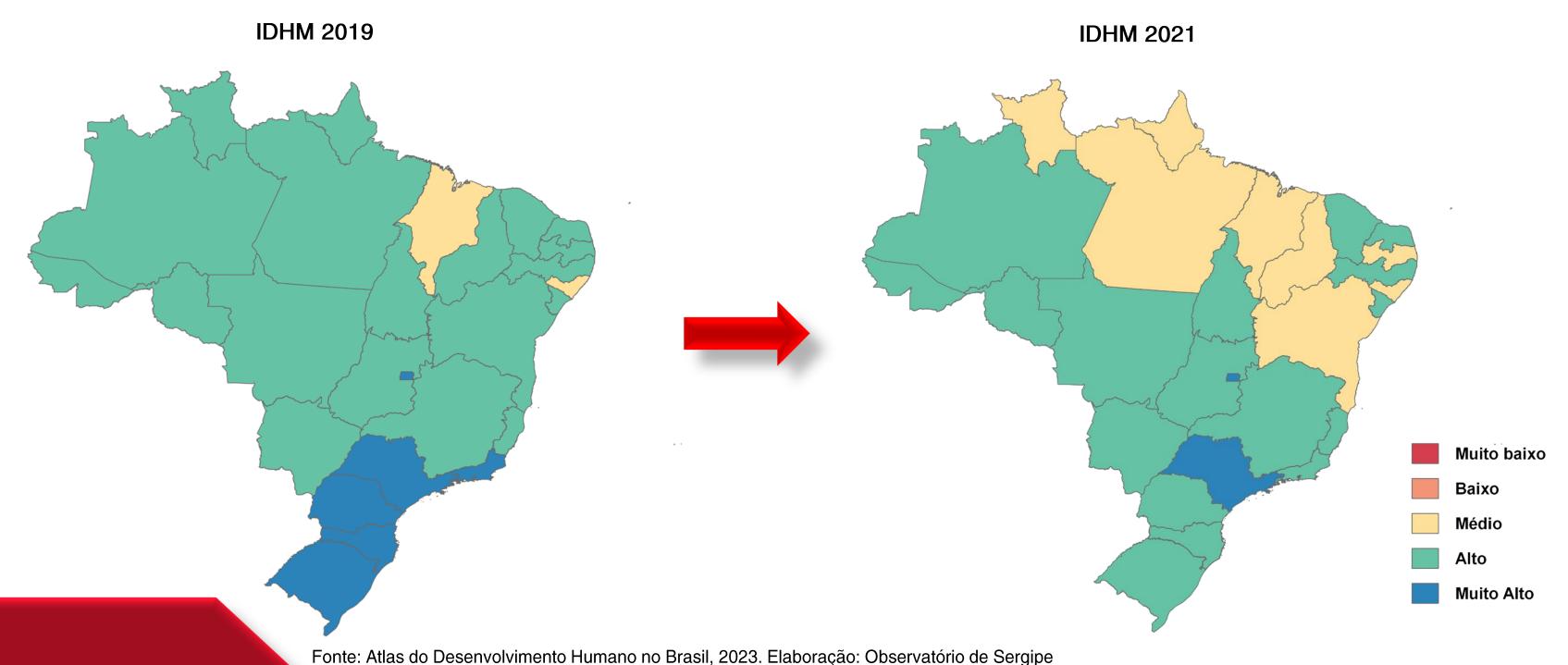
Gráfico 4: Variação percentual do IDHM de 2019 e 2021 — Brasil, Nordeste 1 e Unidade da Federação



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

Pandemia fez com que 10 estados caíssem nas faixas de nível de desenvolvimento do IDHM, entre 2019 e 2021. Sergipe se manteve na mesma faixa. Em 2021, oito UF's aparecem com médio desenvolvimento humano, 17 na faixa de alto desenvolvimento humano e duas UF's estão inseridas na faixa de muito alto desenvolvimento humano. São estas: Distrito Federal (0,814) e São Paulo (0,806). No ranking nacional, Sergipe apresenta o 17º maior IDHM, e o 4º do Nordeste.

Figura 1: IDHM nas Unidades da Federações – 2019 e 2021



### Dimensão Longevidade

O subíndice da dimensão Longevidade é calculado a partir de um único indicador – a esperança de vida ao nascer.

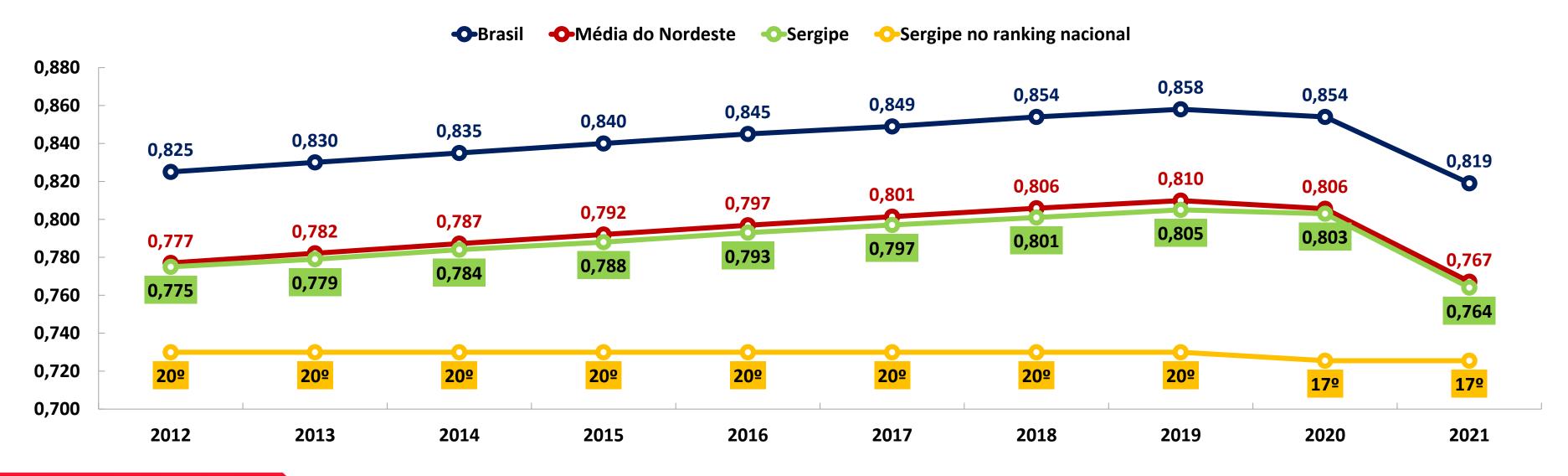


#### IDHM longevidade foi o componente mais impactado com a pandemia

Segundo o Radar IDHM, entre 2012 e 2019, houve evolução da longevidade de todas as unidades da federação. O IDHM longevidade de Sergipe, apresentou um acréscimo anual de 0,5% (passou de 0,775 para 0,805), crescimento inferior do Brasil e Nordeste (0,6% ao ano, ambos).

Entre as dimensões, a da longevidade foi a mais impactada com a pandemia. De 2019 a 2021, Em Sergipe, o índice caiu de 0,805 para 0,764, o que representou um decréscimo de 5,1% (caindo da faixa de alto para médio desenvolvimento humano). No Brasil a redução foi 4,5% e no Nordeste de 5,3%. Em 2021, o de Sergipe foi considerado o 17º maior IDHM longevidade dos estados brasileiros e o 4º maior do Nordeste.

Gráfico 5: Evolução do IDHM longevidade – Brasil, Nordeste 1 e Sergipe – 2012 - 2021

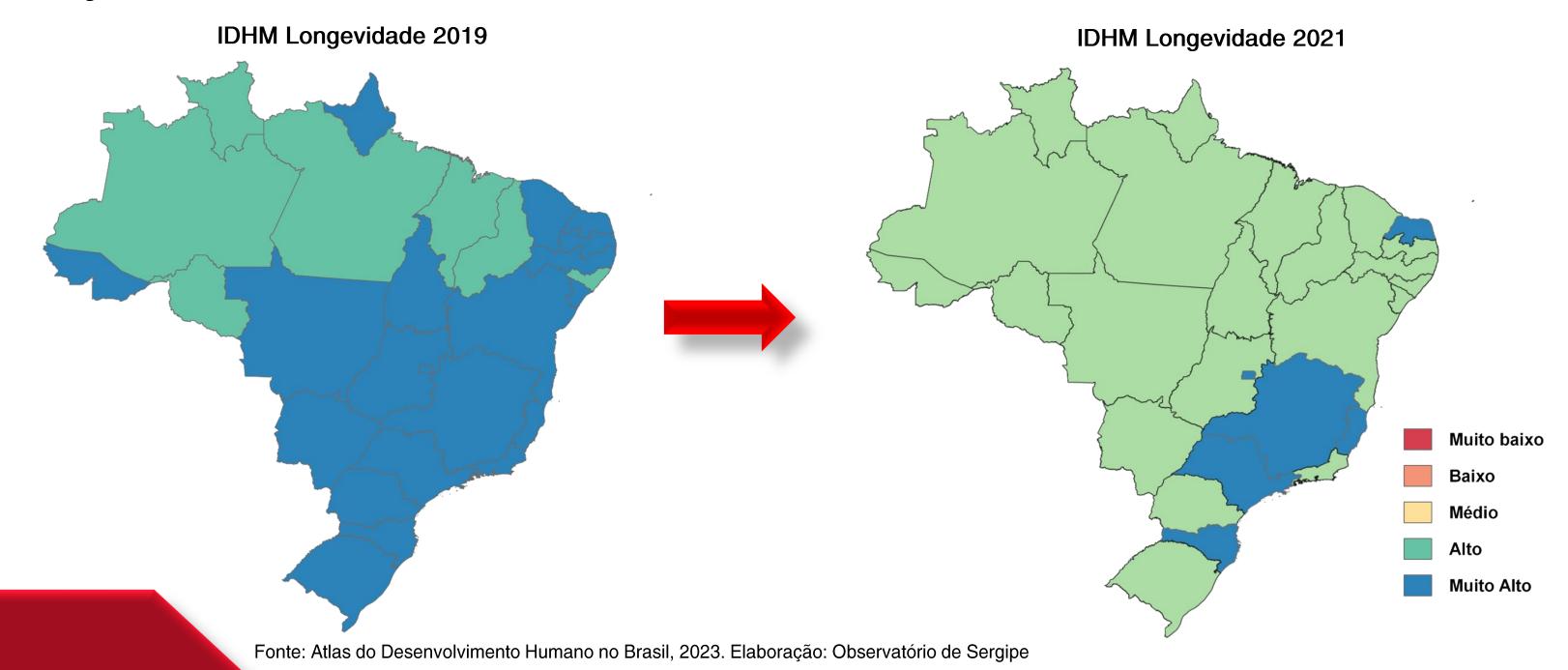


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

#### 14 estados foram rebaixos no IDHM longevidade por causa da pandemia

Com a pandemia, 14 estados foram rebaixados de classe no IDHM longevidade. Por isso, em 2021, 21 UF's aparecem com alto desenvolvimento humano e 6 UF's estão inseridas na faixa de muito alto desenvolvimento humano para o componente de longevidade. Maranhão (0,715), Goiás (0,721) e Piauí (0,726) apresentaram os menores valores para a esperança de vida ao nascer: 67,90 anos, 68,28 anos e 68,57 anos, respectivamente. Em contrapartida, as UF's com os maiores valores são Espírito Santo (0,864), Minas Gerais (0,846) e Santa Catarina (0,827) que possuem valores para a esperança de vida ao nascer de 76,86 anos 75,75 anos e 74,60 anos, respectivamente.

Figura 2: IDHM Longevidade nas UF's brasileiras – 2019 e 2021

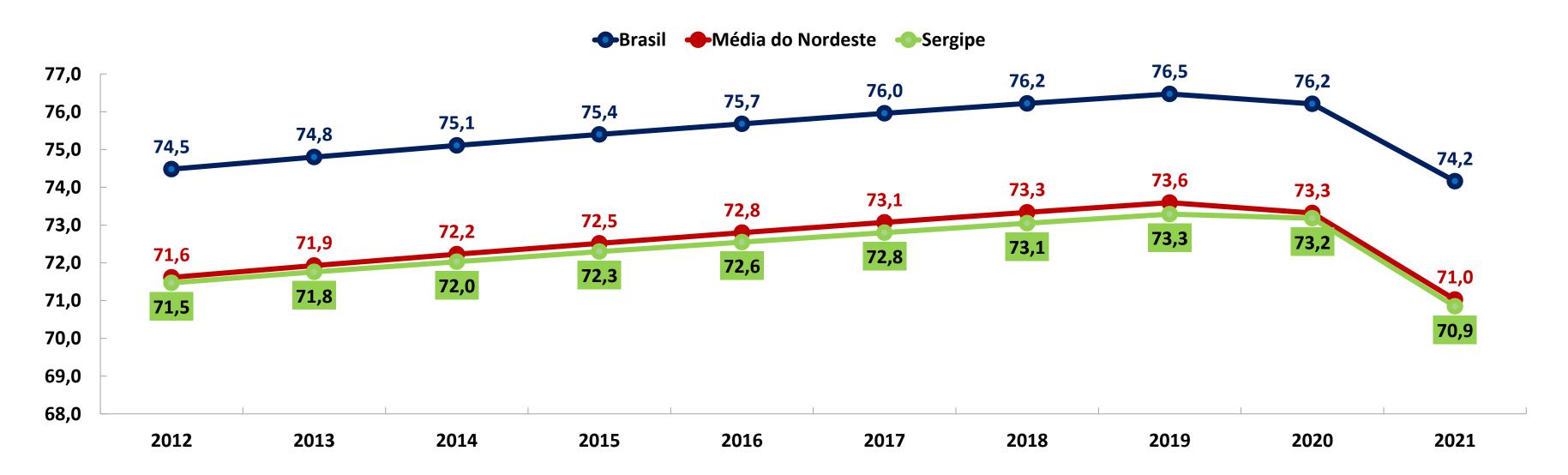


#### Expectativa de vida dos sergipanos caiu 2,4 anos com a pandemia

O subíndice da dimensão Longevidade é calculado a partir de um único indicador – a esperança de vida ao nascer. Ao analisar a série histórica, constata-se que a esperança de vida dos sergipanos é inferior a média nacional e nordestina.

Entre 2012 a 2019, a expectativa de vida<sup>1</sup> dos sergipanos cresceu de 71,5 anos para 73,3 anos, a uma taxa média anual de crescimento de 0,4%. Taxa igual ao do Brasil e a do Nordeste. Em contrapartida, a pandemia da Covid-19 diminuiu a expectativa de vida dos sergipanos em aproximadamente 2,4 anos, na comparação entre 2019 e 2021. No Brasil, a redução foi de 2,3 anos e no Nordeste de 2,6 anos.

Gráfico 6: Esperança de vida ao nascer – Brasil, Nordeste 1 e Sergipe – 2012 - 2021

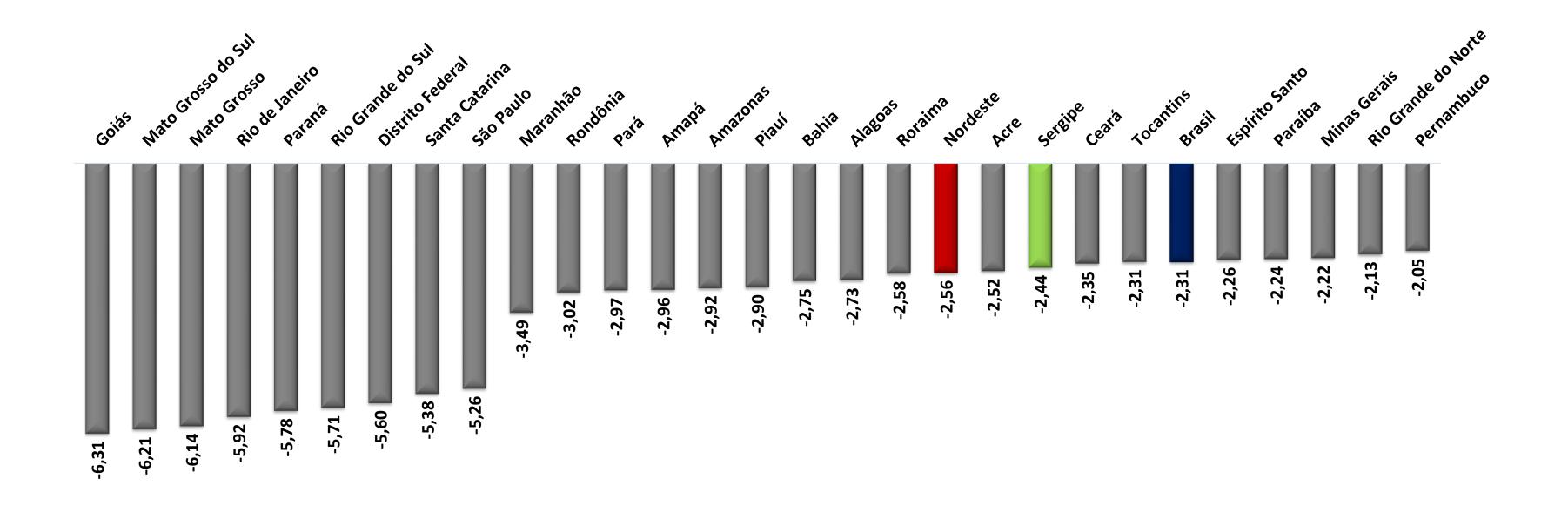


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

#### Sergipe apresentou a 9ª menor redução na expectativa de vida do país

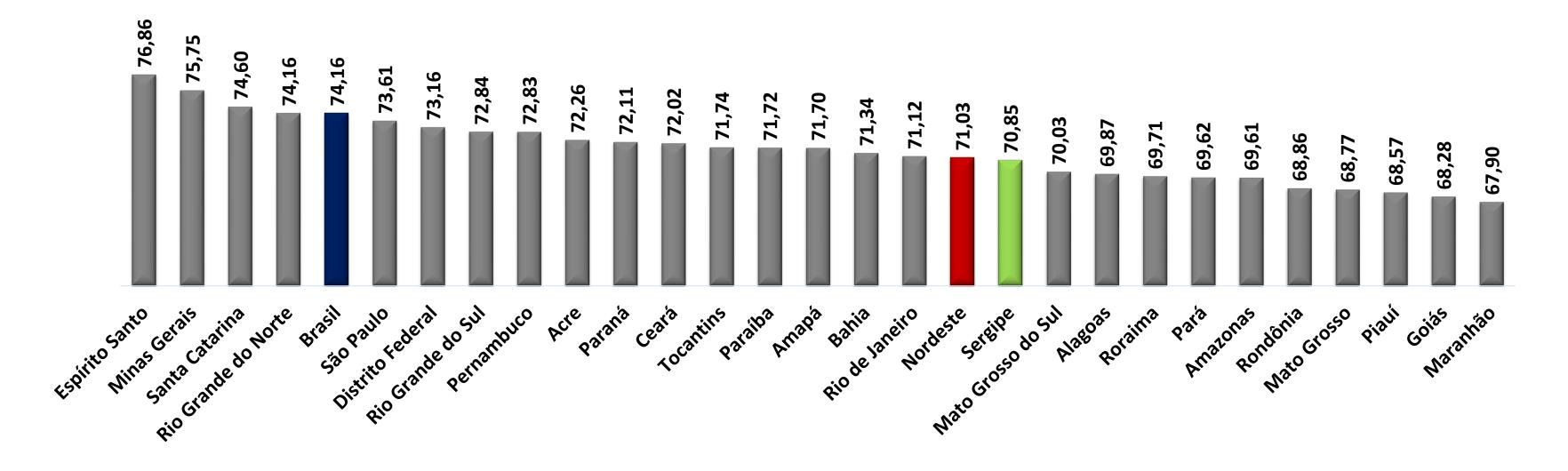
Entre as Unidades da Federação, Sergipe apresentou a 9ª menor redução na expectativa de vida (2,4 anos). Goiás (-6,3 anos), Mato Grosso do Sul (-6,2 anos) e Mato Grosso (-6,1 anos), registraram as maiores perdas na expectativa de vida.

Gráfico 7: Anos de vida perdidos – Brasil, Nordeste e Unidade da Federação – 2019 - 2021



Segundo o Radar, no ano de 2021, a unidade federativa com o maior valor da expectativa de vida era Espirito Santo, cujo índice era de 76,9 anos de idade, seguida por Minas Gerais (75,8 anos), Santa Catarina (74,6 anos) e Rio Grande do Norte (74,2 anos). O Maranhão era o estado com o menor valor (67,9 anos), seguido por Goiás (68,3 anos) e Piauí (68,8 anos). No ranking nacional, Sergipe tem a 17ª maior expectativa de vida. No Nordeste a 4ª menor. A diferença entre a UF brasileira com a maior esperança de vida (Espirito Santo) e a de menor esperança de vida (Maranhão) totalizava 8,9 anos.

Gráfico 8: Expectativa de vida — Brasil Nordeste e Unidade da Federação — 2021



# Educação

O subíndice da dimensão Educação é a síntese de dois outros subíndices – o de Escolaridade e o de Frequência Escolar.

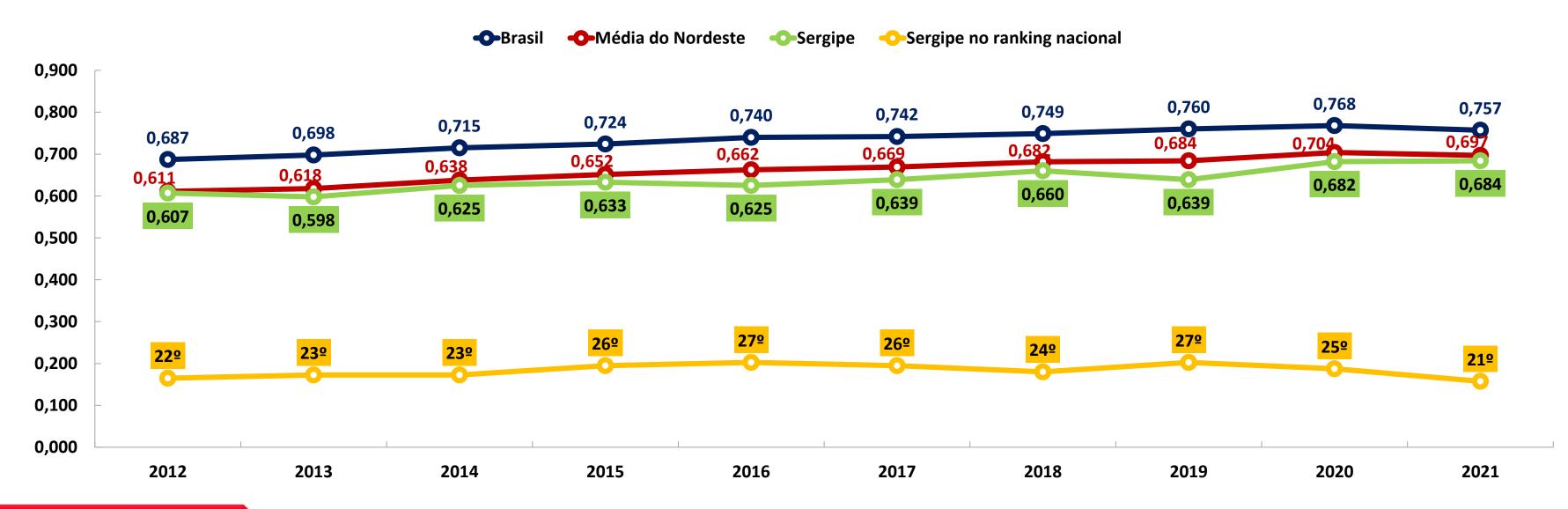


#### IDHM educação melhora em Sergipe durante a pandemia

No tocante à dimensão Educação, entre 2012 e 2019, houve evolução da educação de todas as unidades da federação. Sergipe, apresentou taxa média de crescimento anual de 0,7% (passou 0,607 para 0,639), inferior à observada no Brasil (1,5%) e Nordeste (1,6%).

No período 2019 e 2021, o índice de subiu de 0,639 para 0,684, o que representou um aumento de 7,0% (permanecendo na faixa de médio desenvolvimento humano). No Brasil houve redução de 0,4%, já no Nordeste teve aumento de 1,9%. Sergipe, em 2021 (0,684) foi considerado o 21º maior IDHM educação dos Estados brasileiros e o 5º maior do Nordeste. Em 2019, Sergipe era o 27º colocado.

Gráfico 5: Evolução do IDHM educação – Brasil, Nordeste<sup>1</sup> e Sergipe – 2012 - 2021

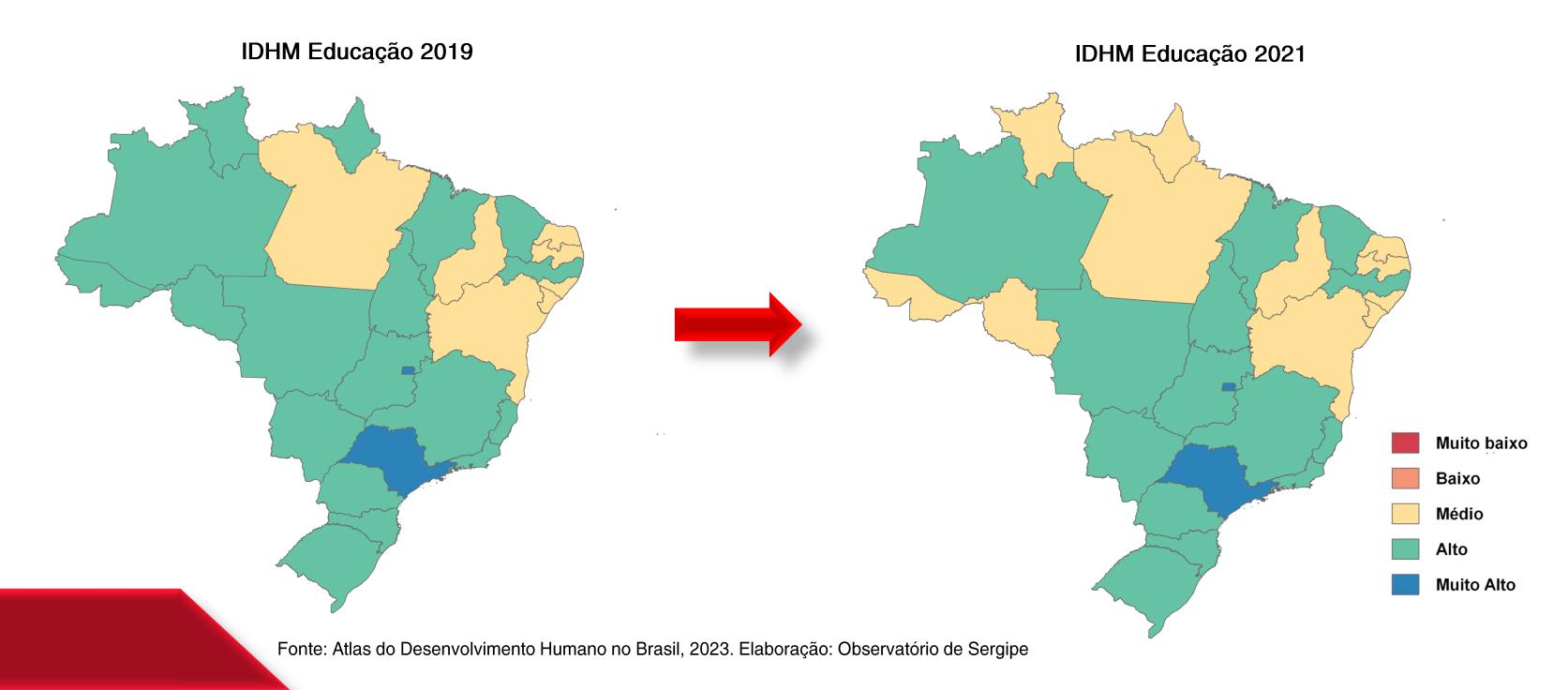


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

#### 5 estados do Norte foram rebaixado de classe no IDHM Educação durante a pandemia

O IDHM Educação do Brasil caiu de 0,760 para 0,757 entre 2019 e 2021, mantendo-se na faixa classificada como de "alto" desenvolvimento humano. Em 2021, 11 UF's aparecem com médio desenvolvimento humano, 14 na faixa de alto desenvolvimento humano e dois UF's estão inseridas na faixa de muito alto desenvolvimento humano. São estas: São Paulo (0,839) e Distrito Federal (0,817). Cinco estados do norte foram rebaixados de classe durante a pandemia.

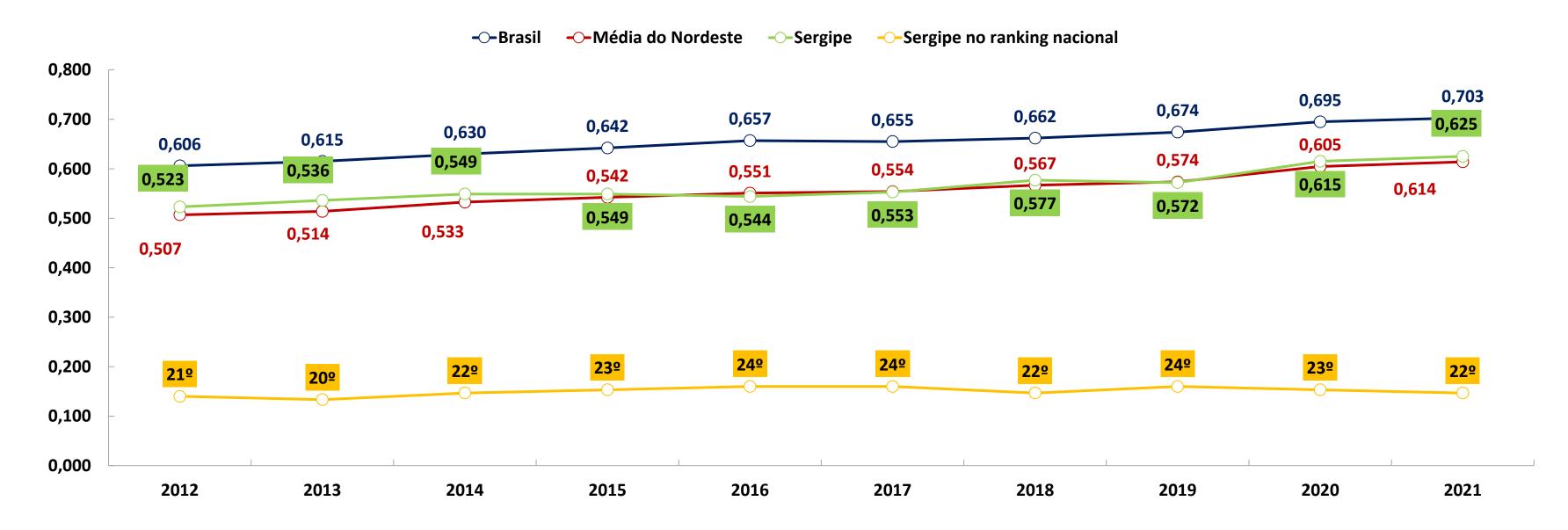
Figura 2: IDHM Educação nas UFs brasileiras – 2019 e 2021



O índice da dimensão Educação é a síntese de dois subíndices – o de Escolaridade e o de Frequência Escolar. O primeiro, referente à escolaridade da população adulta, medida pela proporção de pessoas de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo, apresentou em Sergipe, no período antes da pandemia (2012 a 2019), taxa média anual de crescimento foi de 1,3%, inferior à observada no Brasil (1,5%) e do Nordeste (1,8%).

Na comparação entre 2019 e 2021, subiu em Sergipe de 0,572 para 0,625, variação de 9,3%. No Brasil, houve um aumento de 4,3% e no Nordeste foi de 7,1%.

Gráfico 6: Evolução do Subíndice de Escolaridade – Brasil, Nordeste 1 e Sergipe – 2012 - 2021

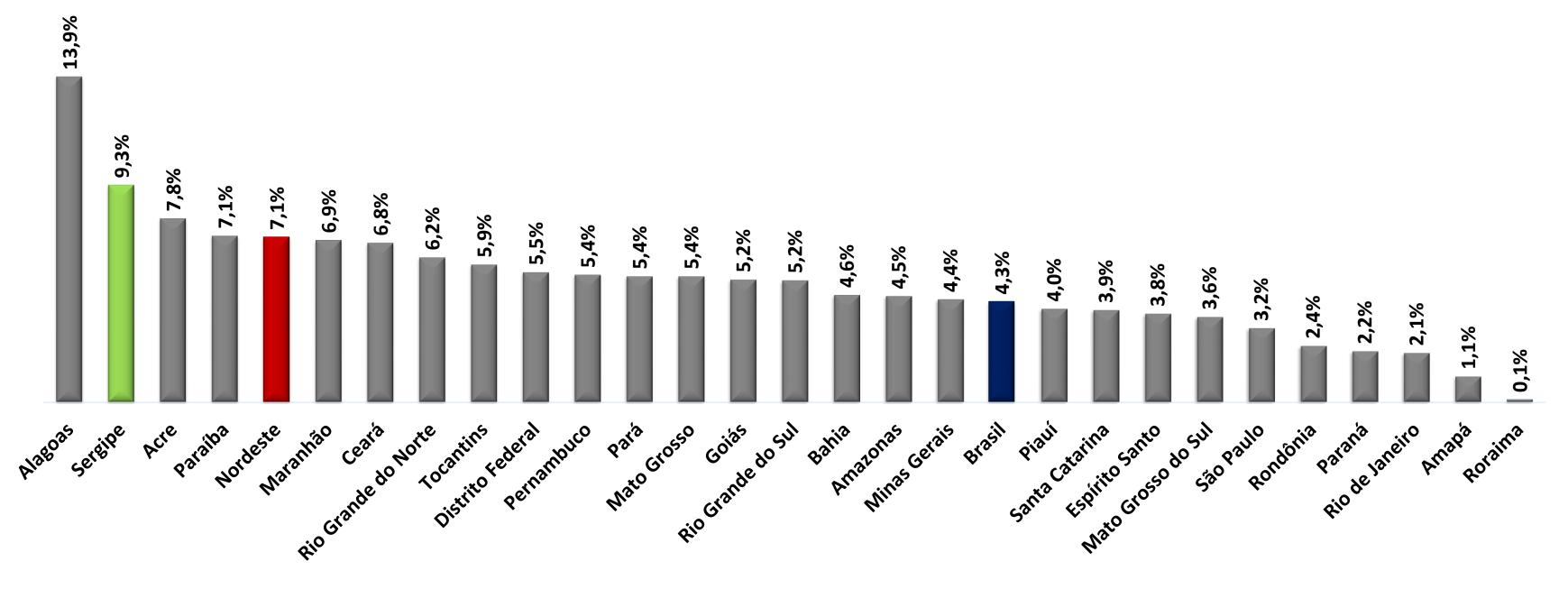


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

#### Durante pandemia Sergipe tem segundo maior crescimento do subíndice de escolaridade

Das 27 unidade da federação, todas apresentaram variação positiva na comparação entre 2019 e 2021. Alagoas (13,9%) apresentou maior variação nesse período, seguindo por Sergipe (9,3%).

Gráfico 6: Variação do Subíndice de Escolaridade – Brasil e Unidade da Federação – 2019 - 2021

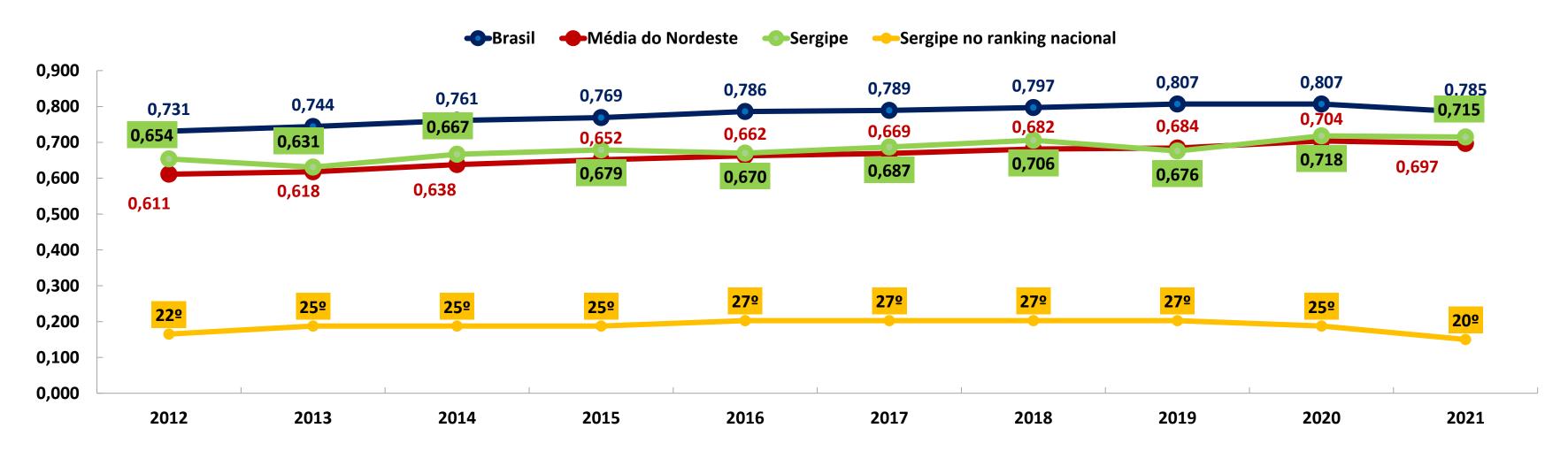


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

O subíndice de Frequência Escolar, por sua vez, é composto por quatro indicadores referentes à escolaridade da população infantil e jovem. O subíndice é medido pelas proporções de crianças de 5 a 6 anos de idade que frequentam a escola, de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais (segundo ciclo) do ensino fundamental, de adolescentes de 15 a 17 anos com fundamental completo e de jovens adultos de 18 a 20 anos com o ensino médio completo. Tais indicadores referem-se ao fluxo escolar de crianças e jovens, buscando medir até que ponto estão frequentando a escola na série adequada à sua idade.

A evolução desse subíndice para o período 2012 a 2019, em Sergipe, apresentou taxa média anual de crescimento de 0,5%, inferior à observada no Brasil (1,4%) e Nordeste (1,6%). Na comparação entre 2019 e 2021, o subíndice de Frequência Escolar subiu de 0,676 para 0,715, representando um aumento de 5,8%. Em contrapartida no Brasil, houve queda do índice, de 2,7% (de 0,807 para 0,785) e no Nordeste de 0,6% (0,684 para 0,697).

Gráfico 7: Evolução do Subíndice de Frequência Escolar — Brasil, Nordeste<sup>1</sup> e Sergipe — 2012 - 2021

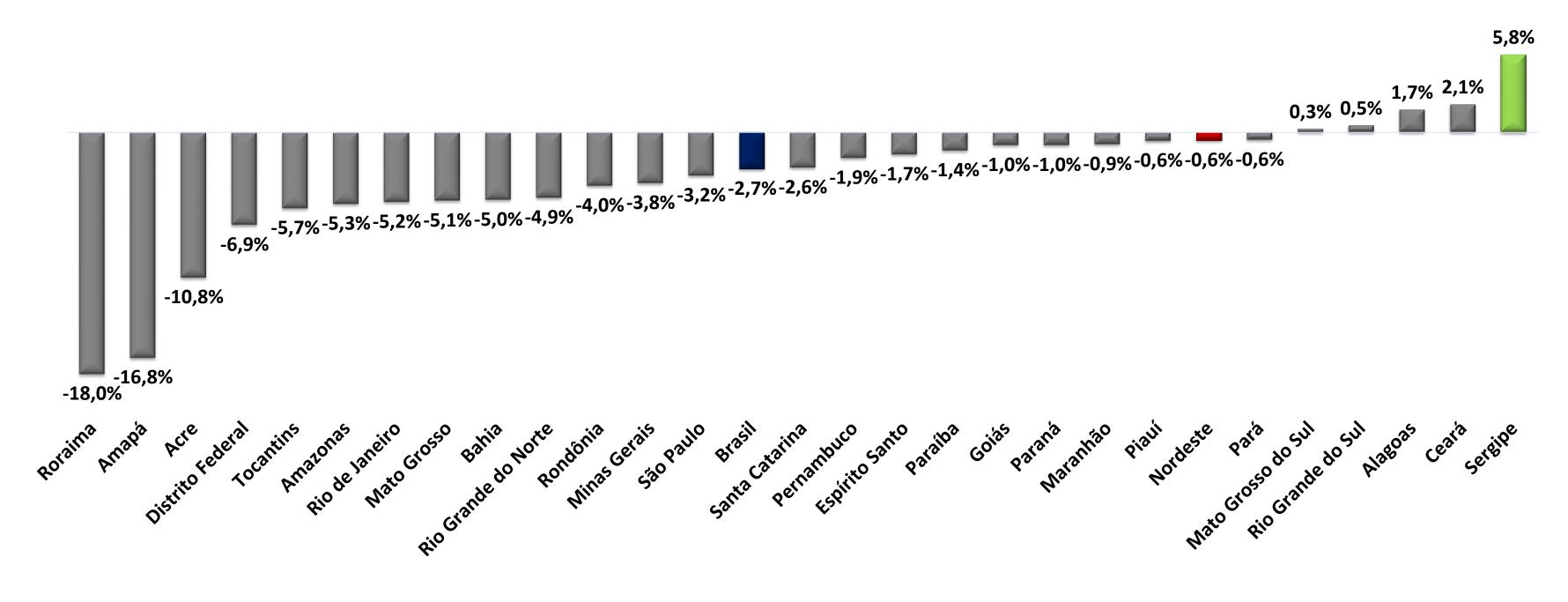


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

#### Durante pandemia Sergipe tem segundo maior crescimento do subíndice de frequência escolar

Na comparação entre 2019 e 2021, das 27 unidade da federação, 22 apresentaram redução no índices, com exceção de Sergipe (5,8%), Ceará (2,1%), Alagoas (1,75%), Rio Grande do Sul (0,5%) e Mato Grosso do Sul (0,3%).

Gráfico 8: Variação do Subíndice de Frequência Escolar – Brasil e Unidade da Federação – 2019 - 2021



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

No ranking nacional, Sergipe apresentou o 6º menor subíndice de escolaridade e o 8º menor da Frequência Escolar.

Gráfico 9: Subíndice de Escolaridade – Brasil e Unidade da Federação – 2021

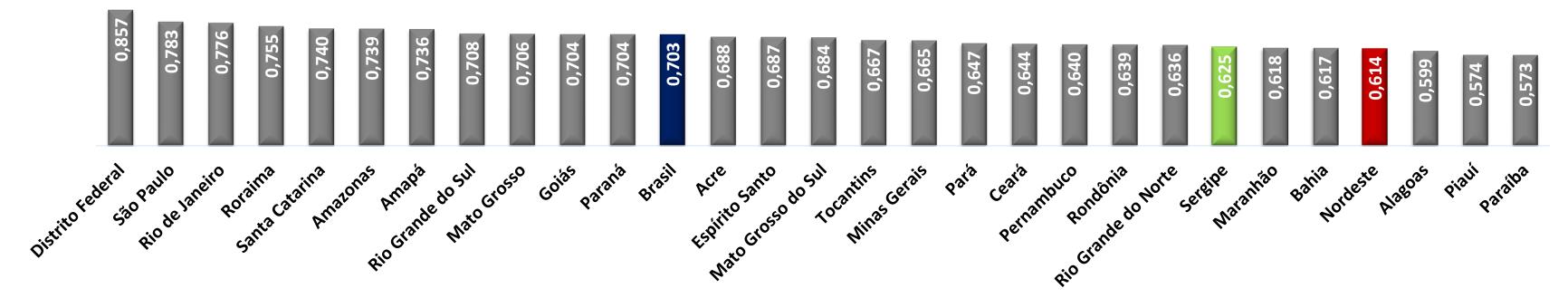
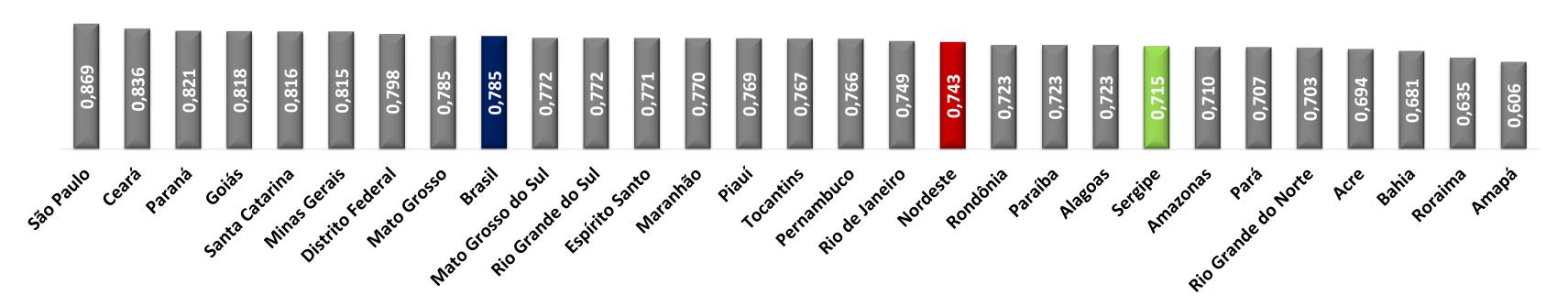


Gráfico 10: Subíndice de Frequência Escolar – Brasil e Unidade da Federação – 2021



Entre 2012 a 2021, o subíndice da Escolaridade avançou mais do que o da Frequência Escolar. Apesar do avanço da educação, em 2021, os dados mostravam que 37,5% dos sergipanos acima de 18 anos não possuíam o ensino fundamental completo.

Dos quatro indicadores que compõe o subíndice da Frequência Escolar, com exceção da população de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola, todos tiveram evolução positiva no período 2012-2021. Em 2021, enquanto 88,2% das crianças de 5 a 6 anos estavam frequentando a escola e 92,6% das crianças de 11 a 13 anos frequentavam os anos finais ensino fundamental (6 a 9 ano), apenas 56,3% dos adolescentes de 15 a 17 anos tinham concluído o fundamental e 49,1% dos jovens de 18 a 20 anos tinham o ensino médio completo.

Tabela 3: Subíndices Escolaridade e Frequência Escolar – Sergipe – 2000/2010 e 2012-2021

Cubíndiasa	2000	2010	2012	2012	2014	2015	2016	2017	2010	2010	2020	2024	Taxa de	cresciment	to anual	Variação		
Subíndices	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020		2000/2010	2012/2021	2012/2019	2000/2010	2012/2021	2019/2021
IDHM Educação	0,343	0,560	0,607	0,598	0,625	0,633	0,625	0,639	0,660	0,639	0,682	0,684	5,0%	1,3%	0,7%	63,3%	12,7%	7,0%
Subíndice de escolaridade	0,300	0,469	0,523	0,536	0,549	0,549	0,544	0,553	0,577	0,572	0,615	0,625	4,6%	2,0%	1,3%	56,3%	19,5%	9,3%
Percentual da população de 18 ou mais com fundamental completo	30,0	46,9	52,3	53,6	54,9	54,9	54,4	55,3	57,7	57,2	61,5	62,5	-	-	-	16,9 p.p.	10,2 p.p.	5,2 p.p.
Subíndice de frequência escolar	0,366	0,612	0,654	0,631	0,667	0,679	0,670	0,687	0,706	0,676	0,718	0,715	5,3%	1,0%	0,5%	67,2%	9,3%	5,8%
População de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola (%)	79,6	94,6	97,4	96,0	96,9	98,3	96,8	96,6	97,3	96,5	96,7	88,2	-	-	-	15,0 p.p.	-9,2 p.p.	-8,3 p.p.
População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental (%)	36,4	79,6	82,0	76,7	83,5	84,7	83,0	90,0	90,7	85,6	91,2	92,6	-	-	-	43,2 p.p.	10,6 p.p.	7,0 p.p.
População de 15 a 17 anos de idade com ensino fundamental completo (%)	18,9	40,1	47,9	43,1	48,2	49,7	51,6	48,4	47,7	48,7	53,4	56,3	-	-	-	21,3 p.p.	8,4 p.p.	7,6 p.p.
População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo (%)	11,4	30,6	34,4	36,6	38,5	39,1	36,8	39,9	46,7	39,8	46,0	49,1	-	-	-	19,2 p.p.	14,7 p.p.	9,2 p.p.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

### Dimensão Renda

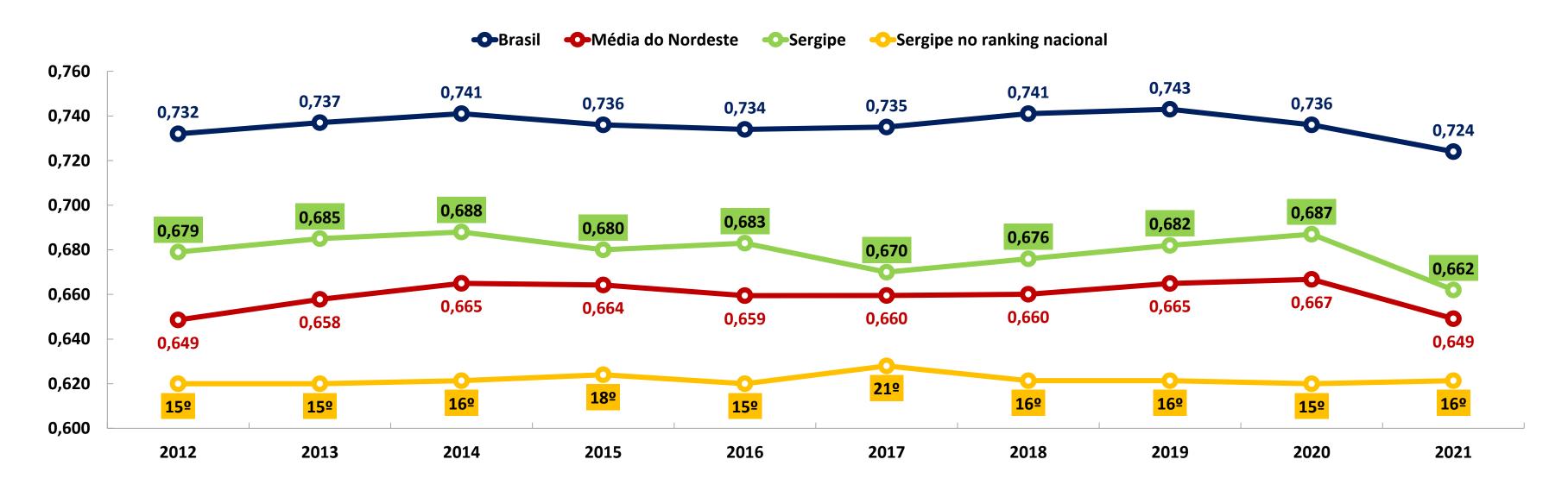
O subíndice da dimensão Renda é calculado a partir de um único indicador – a renda domiciliar per capita.



#### Renda cai no Nordeste e em Sergipe no segundo ano de pandemia

Em relação a dimensão renda, de 2012 a 2019, Sergipe apresentou taxa média de crescimento anual de 0,1% (passou 0,679 para 0,682, permanecendo na faixa de médio desenvolvimento humano), inferior à observada no Brasil (0,2%) e Nordeste (0,4%). No entanto, a pandemia agravou a desigualdade de renda e a pobreza no Brasil. Quando comparado o índice de 2019 e 2021, em Sergipe houve um recuo de 2,9%. No Brasil a queda foi de 2,9%, e no Nordeste de 2,4%. No ranking nacional, Sergipe apresenta o 16º maior IDHM Renda, e o 2º do Nordeste.

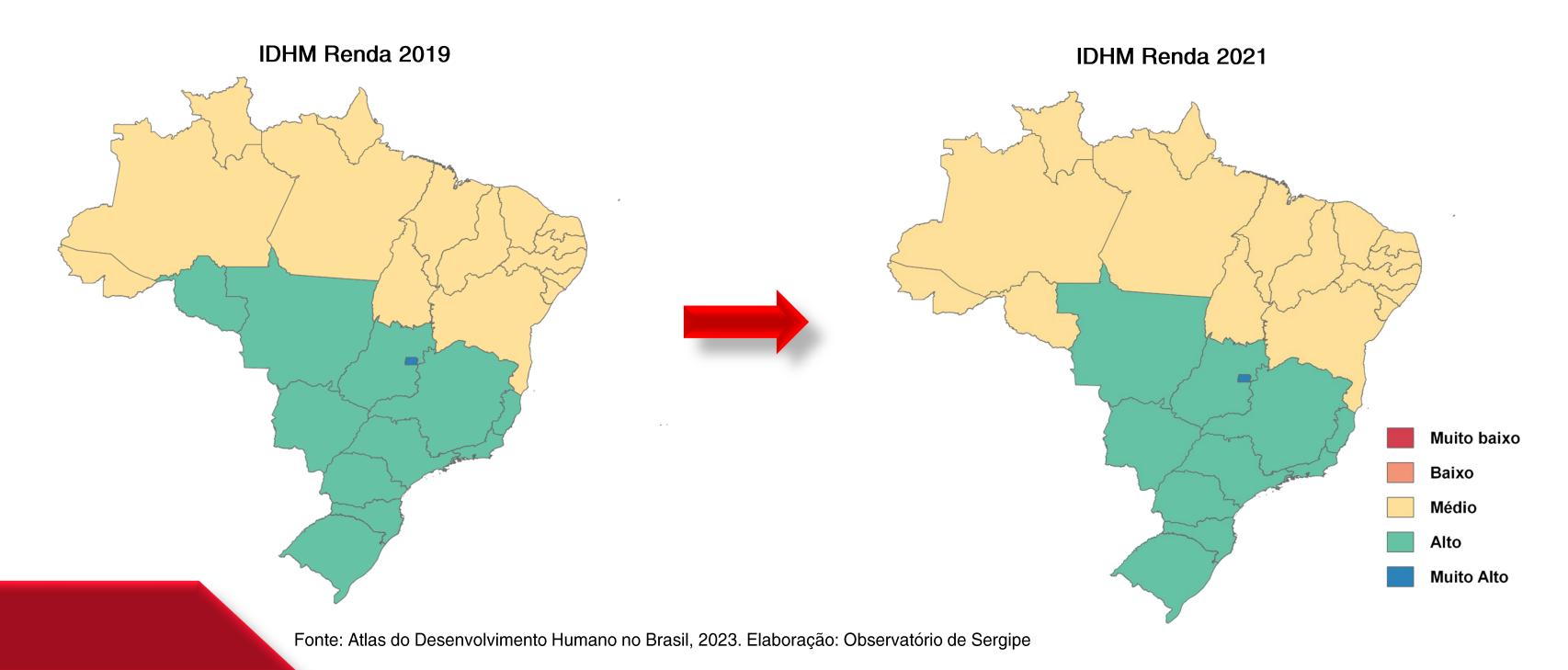
Gráfico 11: Evolução do IDHM renda – Brasil, Nordeste 1 e Sergipe – 2012 - 2021



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

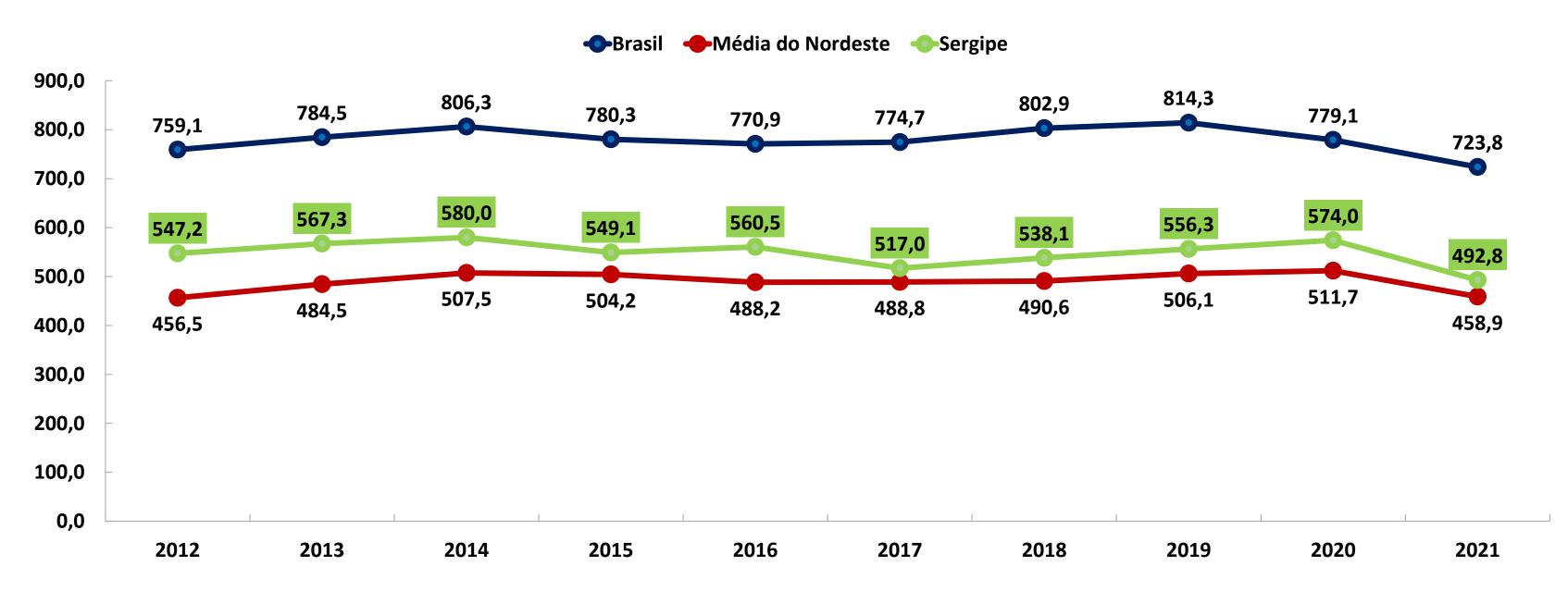
O IDHM Renda do Brasil caiu de 0,743 para 0,724 entre 2019 e 2021, mantendo-se na faixa classificada como de "alto" desenvolvimento humano. Em 2021, 16 UF's aparecem com médio desenvolvimento humano, 10 na faixa de alto desenvolvimento humano e uma UF estava na faixa de muito alto desenvolvimento humano (Distrito Federal).

Figura 2: IDHM Renda nas UFs brasileiras – 2019 e 2021



No tocante à dimensão Renda, o subíndice é obtido a partir do logaritmo de um único indicador, a renda domiciliar per capita <sup>1</sup>. Na comparação entre 2019 e 2021, houve um recuou de 11,4% (caiu de R\$ 556,3 para R\$ 492,8) da renda per capita dos sergipanos. No Brasil, a redução foi de 11,1%, e no Nordeste de 9,3%.

Gráfico 12: Renda domiciliar per capita 1 – Brasil, Nordeste 2 e Sergipe – 2012 - 2021



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> A renda domiciliar per capita se refere a valores deflacionados para agosto de 2010, data de referência do Censo Demográfico.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Na ausência dos dados de IDHM consolidados para a região Nordeste, usamos a média dos estados da região como proxy de evolução da região.

É importante verificar que o decrescimento da renda per capita foi acompanhado pelo aumento da desigualdade de renda, medida pelo índice de Gini, implicando o aumento da pobreza. Assim, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza cresceu 3,4 pontos percentuais em 2021, atingindo 47,5% da população sergipana. Além disso, a melhora dos indicadores em 2020, pode está relacionado com o auxilio emergencial durante a pandemia.

Gráfico 13: Indice de Gini – Brasil, Nordeste<sup>2</sup> e Sergipe – 2012 - 2021

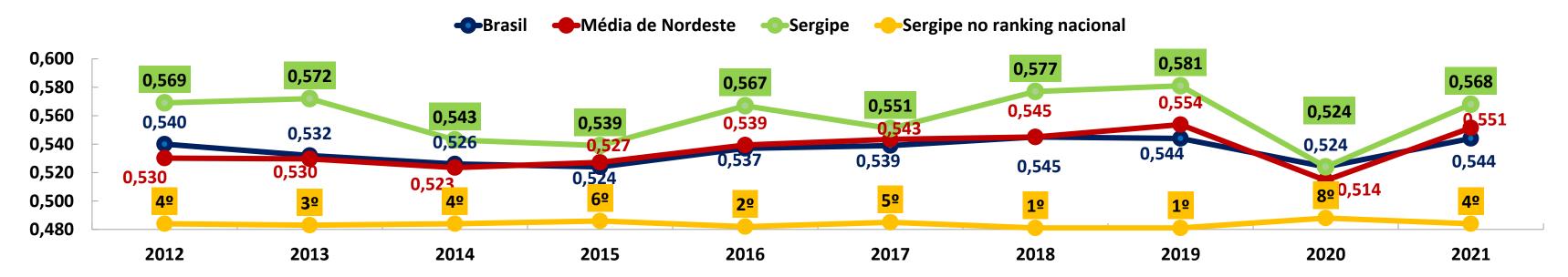
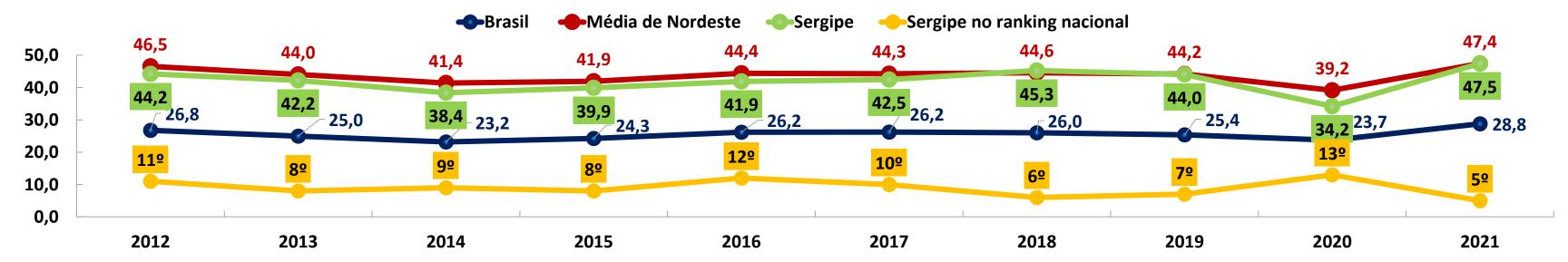


Gráfico 14: Percentual de pessoas vulneráveis à pobreza<sup>1</sup> – Brasil, Nordeste<sup>2</sup> e Sergipe – 2012 - 2021



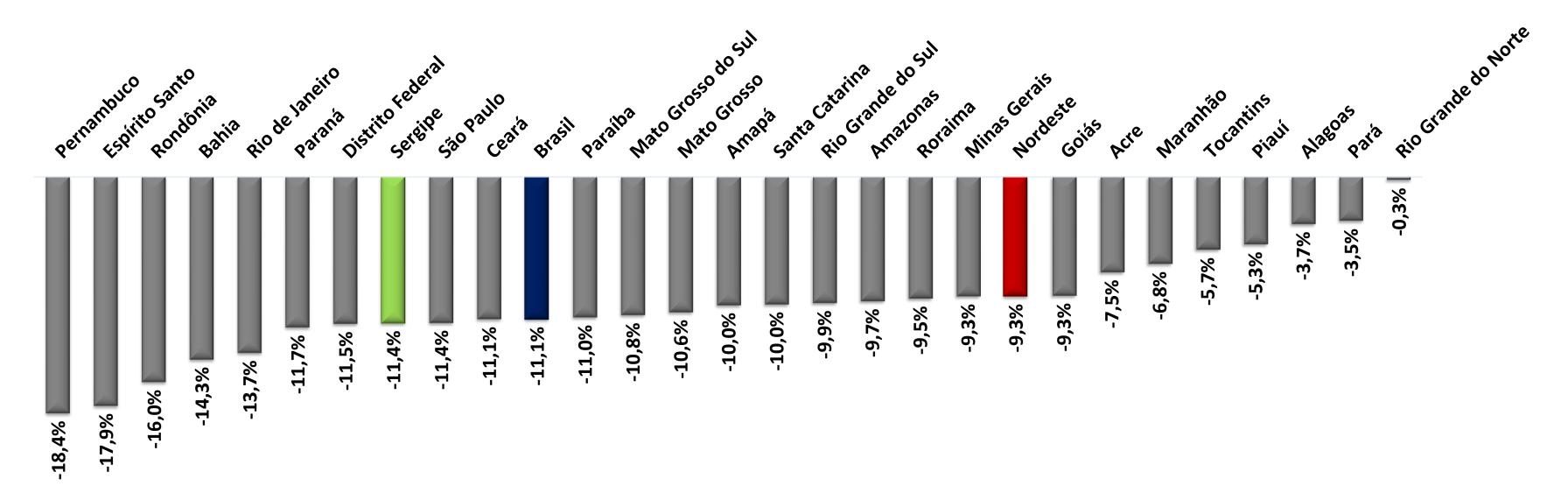
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Consideram-se vulneráveis à pobreza as pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior à metade do valor do salário mínimo vigente em agosto de 2010 (R\$ 255,50)

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Na ausência dos dados de IDHM consolidados para a região Nordeste, usamos a média dos estados da região como proxy de evolução da região.

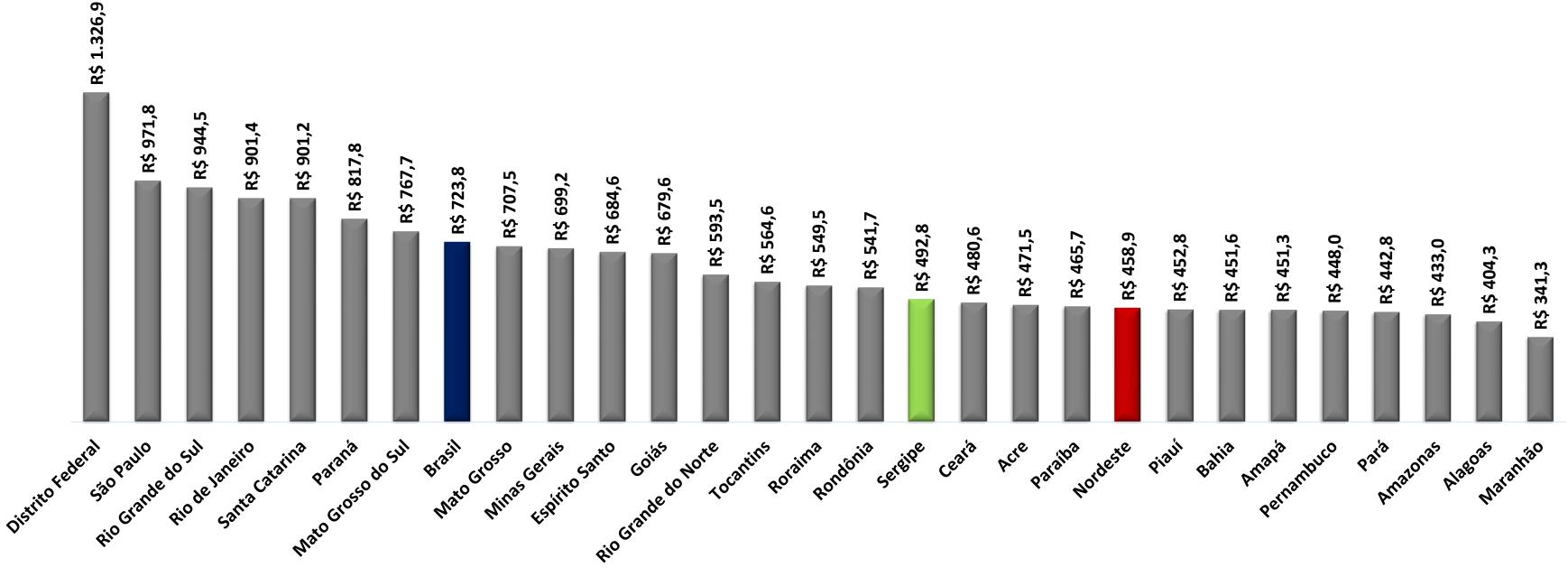
Entre as Unidades da Federação, Sergipe apresentou a 8ª maior redução (11,4%) do país. Pernambuco (-18,4%), Espirito Santo (-17,9%) e Rondônia (-16,0%), registraram as maiores quedas.

Gráfico 12: Variação percentual da Renda de 2019 e 2021 – Brasil, Nordeste e Unidade da Federação



De acordo com o Radar, em 2021, o maior rendimento per capita foi observado no Distrito Federal (R\$ 1.326) – quase o dobro da média nacional. Já o menor foi registrado no Maranhão, onde foi de apenas R\$ 341, menos da metade que a média nacional. Em Sergipe foi de R\$ 493.

Gráfico 13: Renda per capita – Brasil, Nordeste 1 e Unidade da Federação - 2021



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2023. Elaboração: Observatório de Sergipe

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Na ausência dos dados de IDHM consolidados para a região Nordeste, usamos a média dos estados da região como proxy de evolução da região.

# CONCLUSÕES

Sergipe, na evolução recente do IDHM (versão radar), tem duas claras trajetórias: a primeira, entre 2012 e 2019, aponta uma evolução instável com muitos anos de estagnação e até mesmo queda no ranqueamento nacional; a segunda se dá no contexto da pandemia, quando há uma súbita alta em 2020, seguida de uma grande queda em 2021, que no geral melhorou o ranqueamento de Sergipe em relação aos outros estados – da 24ª posição em 2019, foi para a 17ª em 2021.

Essa melhora de ranqueamento, nos dois últimos anos de pandemia, foi impulsionada por uma queda da longevidade menor do que a maioria dos estados, - da 20º posição em 2019, Sergipe foi para 17º em 2021; e principalmente por ter tido um desempenho na dimensão de educação melhor que a grande maioria dos estados - da 27º posição em 2019, foi para 21º em 2021.

Quando desdobramos o componente da educação para os índices de escolaridade e de frequência, Sergipe tem, respectivamente, a segunda e a primeira maior taxa de crescimento no período da pandemia. No entanto, essas melhoras devem ser vistas com "reserva" por se darem durante o conturbado período da pandemia. Uma das hipóteses para essa melhora de Sergipe, é que a diretriz, adotada por todos os estados, de não reprovar nenhum aluno no ano de 2020, tenha impactando positivamente os indicadores educacionais dos estados com maiores taxas de reprovação, como é muitas vezes o caso de Sergipe.

No caso do IDHM renda, em linhas gerais, houve estabilidade no ranqueamento sergipano e uma queda na renda per capita materializada em 2021, que acompanhou uma tendência nacional e regional.

Isso posto, o quadro geral no Brasil foi de queda do IDMH e todos os seus três componentes durante a pandemia, sendo que, no caso nordestino, e, sobretudo de Sergipe, houve uma melhora "colateral" dos índices de educação, que devem ser vistos com a devida ressalva como já foi explicado. Serão necessários ainda muitas pesquisas e estudos para que se possa entender os impactos reais da pandemia na malha social e econômica brasileira e como será o processo de "recuperação" dessa malha no contexto pós-pandêmico. O Censo 2022, a ser divulgado nas próximas semanas, e as avalições periódicas da rede de educação e do Sistema Único de Saúde são importantes passos nesse sentido.



#### Governador de Estado FÁBIO CRUZ MITIDIERI

Vice-Governador José Macedo Sobral

#### Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

Jorge Araújo Filho

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento
Estratégico e Gestão de Resultados
SUPERPLAN

**Superintendente** 

Manoella Feitosa Mendes



Ficha Técnica

Observatório de Sergipe Coordenador Edição e Revisão:

Ciro Brasil de Andrade

Técnica Responsável:

Hérica Santos da Silva

#### **Apoio Técnico:**

Isabel Maria Paixão Vieira Michele Santos Oliveira Dória Acácia Maria Barros Souza

# ANEXO

# Sergipe - IDHM

Sorgina	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Taxa de	cresciment	to anual		Variação (%	)
Sergipe	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020		2000/2010	2012/2021	2012/2019	2000/2010	2012/2021	2019/2021
IDHM	0,518	0,665	0,684	0,683	0,696	0,697	0,697	0,699	0,71	0,705	0,722	0,702	2,5%	0,3%	0,4%	28,4%	2,6%	-0,4%
IDHM Longevidade	0,678	0,781	0,775	0,779	0,784	0,788	0,793	0,797	0,801	0,805	0,803	0,764	1,4%	-0,2%	0,5%	15,2%	-1,4%	-5,1%
Esperança de vida ao nascer (anos)	65,66	71,84	71,47	71,76	72,03	72,3	72,55	72,8	73,05	73,29	73,18	70,85	0,9%	-0,1%	0,4%	9,4%	-0,9%	-3,3%
IDHM Educação	0,343	0,56	0,607	0,598	0,625	0,633	0,625	0,639	0,66	0,639	0,682	0,684	5,0%	1,3%	0,7%	63,3%	12,7%	7,0%
Subíndice de escolaridade	0,3	0,469	0,523	0,536	0,549	0,549	0,544	0,553	0,577	0,572	0,615	0,625	4,6%	2,0%	1,3%	56,3%	19,5%	9,3%
Percentual da população de 18 ou mais com fundamental completo	29,99	46,89	52,29	53,57	54,92	54,9	54,44	55,34	57,65	57,24	61,53	62,46	-	-	-	16,9	10,2	5,2
Subíndice de frequência escolar	0,366	0,612	0,654	0,631	0,667	0,679	0,67	0,687	0,706	0,676	0,718	0,715	5,3%	1,0%	0,5%	67,2%	9,3%	5,8%
População de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola (%)	79,59	94,63	97,44	96,01	96,87	98,3	96,76	96,59	97,34	96,46	96,73	88,2	-	-	-	15,0	-9,2	-8,3
População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental (%)	36,4	79,63	82,04	76,65	83,46	84,71	83,02	89,98	90,72	85,59	91,16	92,63	-	-	-	43,2	10,6	7,0
População de 15 a 17 anos de idade com ensino fundamental completo (%)	18,88	40,14	47,92	43,06	48,15	49,67	51,56	48,43	47,65	48,67	53,39	56,31	-	-	-	21,3	8,4	7,6
População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo (%)	11,36	30,55	34,38	36,61	38,49	39,09	36,77	39,88	46,71	39,81	45,99	49,05	-	-	-	19,2	14,7	9,2
IDHM Renda	0,596	0,672	0,679	0,685	0,688	0,68	0,683	0,67	0,676	0,682	0,687	0,662	1,2%	-0,3%	0,1%	12,8%	-2,5%	-2,9%
Renda mensal per capita (R\$)	326,67	523,53	547,2	567,26	580,02	549,06	560,5	516,97	538,12	556,32	574,03	492,78	4,8%	-1,2%	0,2%	60,3%	-9,9%	-11,4%

### Brasil - IDHM

Duncil	2000	2010	2012	2012	2014	2015	2016	2017	2010	2010	2020	2024	Taxa de	e crescimen	to anual	Variação (%)		
Brasil	2000	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2000/2010	2012/2021	2012/2019	2000/2010	2012/2021	2019/2021
IDHM	0,612	0,727	0,746	0,753	0,762	0,765	0,771	0,774	0,780	0,785	0,784	0,766	1,7%	0,3%	0,7%	18,8%	2,7%	-2,4%
IDHM Longevidade	0,727	0,816	0,825	0,830	0,835	0,840	0,845	0,849	0,854	0,858	0,854	0,819	1,2%	-0,1%	0,6%	12,2%	-0,7%	-4,5%
Esperança de vida ao nascer (anos)	68,61	73,94	74,48	74,80	75,11	75,40	75,68	75,96	76,22	76,47	76,21	74,16	0,8%	0,0%	0,4%	7,8%	-0,4%	-3,0%
IDHM Educação	0,456	0,637	0,687	0,698	0,715	0,724	0,740	0,742	0,749	0,760	0,768	0,757	3,4%	1,1%	1,5%	39,7%	10,2%	-0,4%
Subíndice de escolaridade	0,398	0,549	0,606	0,615	0,630	0,642	0,657	0,655	0,662	0,674	0,695	0,703	3,3%	1,7%	1,5%	37,9%	16,0%	4,3%
Percentual da população de 18 ou mais com fundamental completo	39,76	54,92	60,61	61,51	63,01	64,16	65,68	65,45	66,23	67,42	69,48	70,31	-	-	-	38,1%	16,0%	4,3%
Subíndice de frequência escolar	0,488	0,686	0,731	0,744	0,761	0,769	0,786	0,789	0,797	0,807	0,807	0,785	3,5%	0,8%	1,4%	40,6%	7,4%	-2,7%
População de 5 a 6 anos de idade frequentando a escola (%)	71,47	91,12	92,54	93,74	94,42	94,93	96,55	96,59	96,95	96,86	91,99	88,18	-	-	-	27,5%	-4,7%	-9,0%
População de 11 a 13 anos de idade frequentando os anos finais do ensino fundamental (%)	59,13	84,86	86,68	87,58	89,09	90,67	92,44	93,12	93,34	94,09	94,97	94,04	-	-	-	43,5%	8,5%	-0,1%
População de 15 a 17 anos de idade com ensino fundamental completo (%)	39,72	57,24	64,00	66,21	68,14	68,18	69,47	69,21	70,05	71,48	73,11	70,56	-	-	-	44,1%	10,3%	-1,3%
População de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo (%)	24,82	41,01	49,28	50,11	52,76	53,84	55,89	56,54	58,49	60,26	62,87	61,27	-	-	-	65,2%	24,3%	1,7%
IDHM Renda	0,692	0,739	0,732	0,737	0,741	0,736	0,734	0,735	0,741	0,743	0,736	0,724	0,7%	-0,1%	0,2%	6,8%	-1,1%	-2,6%
Renda mensal per capita (R\$)	592,46	793,87	759,11	784,47	806,32	780,32	770,94	774,72	802,94	814,30	779,13	723,84	3,0%	-0,5%	1,0%	34,0%	-4,6%	-11,1%

# Ranking - IDHM

Unidades da Federação	IDHM 2000	IDHM 2010	IDHM 2012	IDHM 2013	IDHM 2014	IDHM 2015	IDHM 2016	IDHM 2017	IDHM 2018	IDHM 2019	IDHM 2020	IDHM 2021
Distrito Federal	1º											
São Paulo	2º											
Santa Catarina	3º											
Minas Gerais	8₀	9º	85	85	85	85	85	7º	85	7º	5º	49
Espírito Santo	7º	85	7º	7º	49	5º						
Rio Grande do Sul	49	6º	5º	5º	6º	49	5º	5º	6º	6º	85	5º
Paraná	6º	5º	49	49	49	5º	49	49	49	5º	6º	7º
Rio de Janeiro	49	49	6º	6º	5º	6º	5º	6º	49	49	7º	80
Mato Grosso do Sul	10º	10º	12º	11º	11º	12º	119	11º	11º	10º	9º	9º
Goiás	9º	85	9º	10⁰	10º	10⁰	10⁰	10⁰	10º	11º	10º	10º
Mato Grosso	119	11º	10⁰	80	9º	9º	9º	9º	9º	9º	11º	11º
Ceará	16º	179	15º	179	18º	189	18º	15º	15º	149	12º	12º
Tocantins	189	149	13º	149	13º	149	13º	13º	13º	12º	12º	13º
Rio Grande do Norte	149	16º	179	15º	15º	13º	15º	16º	15º	15º	149	149
Pernambuco	15º	19º	20º	18º	16º	16º	16º	18º	179	16º	16º	15º
Acre	21º	21º	15º	16º	16º	179	179	21º	18º	179	15º	16º
Sergipe	19º	20º	21º	21º	20º	23º	23º	23º	22º	24º	22º	17º
Amazonas	22º	18º	19º	19º	19º	199	20º	16º	20º	20º	19º	18º
Rondônia	179	15º	18º	20º	22º	20º	19º	19º	19º	19º	16º	18º
Roraima	12º	13º	119	12º	12º	119	12º	12º	12º	13º	16º	20º
Paraíba	24º	23º	23º	25º	23º	21º	22º	20º	21º	22º	24º	21º
Bahia	23º	22º	22º	22º	21º	22º	21º	22º	22º	21º	20º	22º
Pará	19º	24º	24º	24º	25º	24º	24º	24º	24º	25º	23º	23º
Piauí	25º	24º	25º	23º	24º	249	25º	24º	25º	23º	25º	23º
Amapá	13º	12º	149	13º	149	15º	149	149	149	18º	20º	25º
Alagoas	27º	27º	26º	27º	26º	27º	26º	27º	26º	27º	27º	26º
Maranhão	26º	26º	279	26º	279	26º	26º	26º	279	26º	26º	279

### Ranking – IDHM longevidade

Unidades da Federação	IDHM Longevidade 2000	IDHM Longevidade 2010	IDHM Longevidade 2012	IDHM Longevidade 2013	IDHM Longevidade 2014	IDHM Longevidade 2015	IDHM Longevidade 2016	IDHM Longevidade 2017	IDHM Longevidade 2018	IDHM Longevidade 2019	IDHM Longevidade 2020	IDHM Longevidade 2021
Espírito Santo	5º	6º	3º	2º	1º	1º						
Minas Gerais	7º	5º	6º	2º	2º							
Santa Catarina	2º	2º	1º	3º	3º							
Rio Grande do Norte	179	18º	9º	4º	4º							
São Paulo	4º	3º	3º	4º	3º	3º	3º	3º	3º	3º	5º	5º
Distrito Federal	1º	1º	2º	2º	3º	4º	4º	4º	4º	4º	6º	6º
Pernambuco	16º	19º	18º	17º	16º	16º	15º	15º	12º	12º	7º	7º
Rio Grande do Sul	3º	4º	5º	7º	7º							
Acre	18º	24º	15º	15º	14º	14º	13º	13º	13º	13º	9º	9º
Paraná	9º	9º	7º	11º	10º							
Ceará	149	16º	13º	13º	14º	15º	16º	16º	16º	16º	10⁰	11º
Paraíba	25º	21º	19º	13º	12º							
Tocantins	20º	16º	179	18º	18º	18º	18º	18º	18º	179	12º	12º
Amapá	15º	12º	13º	13º	13º	13º	13º	13º	149	149	149	149
Bahia	22º	21º	16º	16º	16º	179	179	179	179	179	15º	15º
Rio de Janeiro	10º	6º	85	85	85	85	85	85	85	8ō	16º	16º
Sergipe	23º	23º	20º	17º	179							
Mato Grosso do Sul	85	8ō	10⁰	10º	10º	10⁰	10º	10º	10⁰	10⁰	18º	18º
Alagoas	27º	27º	26º	25º	24º	23º	23º	23º	23º	21º	19º	19º
Roraima	13º	13º	25º	24º	24º	25º	24º	24º	24º	24º	21º	20º
Amazonas	19º	149	22º	23º	21º	21º						
Pará	12º	19º	21º	20º	21º							
Rondônia	20º	15⁰	23º	23º	23º	23º	25º	25º	25º	25º	23º	23º
Mato Grosso	10º	119	12º	12º	12º	119	119	119	119	11º	24º	24º
Piauí	24º	24º	24º	25º	26º	26º	26º	26º	26º	26º	25º	25º
Goiás	69	10º	11º	11º	11º	12º	12º	129	14º	15º	26º	26º
Maranhão	26º	26º	27º									

### Ranking – IDHM Educação

	IDHM											
Unidades da Federação	Educação 2000	Educação 2010	Educação 2012	Educação 2013	Educação 2014	Educação 2015	Educação 2016	Educação 2017	Educação 2018	Educação 2019	Educação 2020	Educação 2021
São Paulo	2º	2º	1º									
Distrito Federal	1º	1º	2º									
Santa Catarina	49	3º	49	3º	3º	3º	3º	3º	49	3º	49	3º
Paraná	5º	5º	5º	4º	5º	7º	4º	4º	5º	5º	3₀	4º
Goiás	11º	7º	7º	9º	9º	10⁰	85	9º	8ō	7º	4º	5º
Ceará	15º	15º	13º	15º	14º	14º	14º	14º	13º	12º	85	6º
Minas Gerais	8ō	9º	10º	11º	10º	85	9º	8ō	9º	7º	7º	7º
Mato Grosso	12º	10º	8₀	6º	6º	49	6º	7º	7º	6º	9º	80
Rio de Janeiro	3º	49	6º	79	6º	6º	79	6º	3º	49	6º	85
Rio Grande do Sul	6º	80	12º	12º	12º	119	12º	13º	149	13º	179	10º
Espírito Santo	7º	6º	9º	10º	119	9º	10º	119	10⁰	119	12º	11º
Mato Grosso do Sul	10º	119	15º	149	16º	19º	179	15º	179	15º	15º	12º
Tocantins	179	149	119	12º	80	12º	119	12º	12º	10º	10º	13º
Pernambuco	16º	18º	20º	19º	19º	18º	19º	18º	15º	18º	18º	149
Amazonas	23º	20º	18º	16º	18º	15º	15º	10⁰	16º	13º	149	15º
Maranhão	25º	199	21º	20º	20º	21º	21º	18º	21º	20º	19º	169
Piauí	26º	25º	24º	21º	20º	23º	24º	23º	22º	21º	23º	179
Rondônia	189	17º	179	22º	22º	20º	18º	17º	19º	19º	16º	18º
Acre	22º	22º	16º	179	149	17º	16º	21º	18º	16º	13º	19º
Pará	24º	26º	27º	25º	24º	25º	25º	24º	22º	23º	20º	20º
Sergipe	19º	21º	22º	23º	23º	26º	27º	26º	24º	27º	25º	21º
Rio Grande do Norte	149	16º	19º	18º	17º	16º	20º	20º	20º	22º	21º	22º
Alagoas	27º	27º	26º	27º	27º	27º	26º	27º	27º	26º	27º	23º
Roraima	9º	13º	3º	5º	49	5º	5º	49	6º	9º	11º	24º
Paraíba	21º	23º	23º	26º	25º	22º	22º	21º	26º	25º	26º	25º
Bahia	20º	23º	25º	24º	25º	24º	23º	25º	24º	24º	24º	26º
Amapá	13º	119	149	80	13º	13º	13º	169	119	169	22º	27º

## Ranking – IDHM Renda

Unidades da Federação	IDHM Renda 2000	IDHM Renda 2010	IDHM Renda 2012	IDHM Renda 2013	IDHM Renda 2014	IDHM Renda 2015	IDHM Renda 2016	IDHM Renda 2017	IDHM Renda 2018	IDHM Renda 2019	IDHM Renda 2020	IDHM Renda 2021
Distrito Federal	1º	19	1º									
São Paulo	2º											
Rio Grande do Sul	49	5º	3º									
Rio de Janeiro	3º	3º	6º	6º	6º	5º	5º	6º	4º	3º	49	49
Santa Catarina	5º	4º	5º	5º	5º	4º						
Paraná	6º	6º	5º	5º	5º	6∘	6º	5º	6º	6º	6º	6º
Mato Grosso do Sul	80	9º	10º	9º	7º	11º	7º	7º	7º	7º	7º	7º
Mato Grosso	7º	10º	7º	85	9º	10º	9º	9º	8ō	9º	85	85
Minas Gerais	119	119	119	119	9º	7º	9º	10º	119	10º	10º	9º
Espírito Santo	85	7º	8ō	10º	<b>7</b> º	8ō	80	119	9º	85	9º	10º
Goiás	10º	8ō	8ō	<b>7</b> º	9º	8ō	119	85	9º	119	119	119
Rio Grande do Norte	17º	16º	21º	19º	19º	17º	13º	18º	15º	149	13º	12º
Tocantins	19º	15º	16º	18º	149	15º	17º	149	149	149	149	13º
Roraima	13º	13º	12º	13º	179	149						
Rondônia	12º	12º	13º	13º	15º	14º	14º	13º	13º	12º	12º	15º
Sergipe	21º	<b>19</b> º	15º	15º	16º	18º	15º	21º	16º	<b>16</b> º	15º	<b>16</b> º
Ceará	23º	23º	24º	24º	25º	24º	22º	22º	21º	18º	16º	17º
Acre	16º	20º	19º	19º	22º	20º	21º	23º	16º	21º	19º	18º
Paraíba	24º	22º	23º	25º	21º	19º	19º	16º	18º	20º	21º	19º
Piauí	26º	26º	25º	22º	23º	23º	23º	24º	24º	24º	24º	20º
Amapá	149	149	17º	149	179	13º	16º	15º	21º	22º	23º	21º
Bahia	22º	21º	20º	21º	19º	22º	20º	179	23º	19º	18º	21º
Pernambuco	15º	18º	17º	15º	13º	15º	189	20º	19º	179	20⁰	23º
Pará	20º	24º	21º	23º	24º	25º	25º	25º	20º	25º	21º	249
Amazonas	17º	17º	149	179	18º	21º	249	18º	25º	23º	25º	25º
Alagoas	25º	25º	26º									
Maranhão	27º											